



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16513 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política da Educação Superior

INTENSIFICAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E A FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: O CASO DA YDUCS

Igor Andrade da Costa - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Luciane da Silva Nascimento - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE/UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Roberto Leher - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

INTENSIFICAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E A FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: O CASO DA YDUCS

No Brasil, em 2022, havia 9.444.116 estudantes matriculados no ensino superior, dos quais 78% estavam em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. No mesmo ano, existiam 2.595 IES, onde apenas 312 eram públicas. No universo das IES privadas, a forma de organização acadêmica mais comum são as faculdades (75,8% ou 1.968) e os centros universitários (14,7% ou 318). No Brasil, apenas 7,9% (205) das IES são universidades, das quais 56,1% são públicas. (INEP, 2023).

Desde os anos 2000, as IES privadas têm passado por consideráveis mudanças, para adequar estas empresas à dinâmica renovada da valorização financeira. Neste contexto, o universo de faculdades e centros universitários deixou de ser pulverizado em virtude de um forte processo de aquisições que engendrou a concentração de grandes grupos empresariais associados a grupos financeiros. Entre as IES privadas, 55,8% possuem natureza jurídica de empresas com fins lucrativos. Neste universo, cinco grupos empresariais da Educação Superior concentram 27% das matrículas. Entre as quais a Universidade Estácio de Sá (UNESA) (Palhares e Martins, 2023).

Em função da relevância do grupo, o estudo particulariza a UNESA, uma empresa atualmente do grupo YDUQS Participações S.A, para analisar como a lógica do capital financeiro alterou as condições do trabalho docente. Nosso objetivo é evidenciar como a

entrada do capital financeiro na Educação Superior privada intensificou e precarizou as condições e aumentou a exploração do trabalho docente.

Esta pesquisa é referenciada no materialismo histórico-dialético, sobressaindo a análise do capital comércio de dinheiro e do capital financeiro. Os indicadores foram levantados por meio de pesquisa documental e levantamento estatístico nos Microdados do Censo da Educação Superior (INEP, 2023).

A UNESA tem sua origem no ano de 1969, a partir da Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá (SESES) fundada pelo magistrado João Uchôa Cavalcanti Netto. Em 1974, a empresa é reconhecida como sociedade, por meio de Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social. “Situação que legalmente perdurou até fevereiro de 2007, quando a SESES foi transformada em sociedade empresarial limitada com fins lucrativos (Estácio Participações, 2007, p. 57). A mudança da natureza jurídica viabilizou a incorporação da SESES ao grupo empresarial Estácio Participações S.A, primeiro grande grupo empresarial, proprietário da UNESA.

Em 2016, a Estácio Participações S.A recebeu uma proposta de compra pelo Grupo Kroton Educacional S.A. A proposta de compra da totalidade do grupo Estácio Participações S.A pela Kroton envolveria uma operação de R\$ 5,5 bilhões em valores da época. A intenção de compra foi aprovada em Assembleia Geral das duas empresas e celebrada pelo acionista. Chaim Zaher, um dos proprietários do fundo de investimentos “Família Zaher” que manifestou apoio à fusão das empresas em carta divulgada pelo grupo Estácio Participações como Fato Relevante aos acionistas julho de 2017 (Estácio Participações, 2016). No entanto, a fusão entre os dois maiores grupos do ensino superior privado do Brasil foi impedida pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

Em 2019, a Estácio Participações S.A mudou o nome para YDUQS Participações S.A. A mudança facilitou a continuidade do processo de fusões e aquisições, desvinculando o nome do grupo empresarial de suas IES mantidas. A YDUQS Participações S.A fragmentou a oferta de suas vagas no ensino superior em três “unidades de negócio”: o “Ensino Premium”, o “Ensino Presencial” e o “Ensino Digital”. A reorganização da oferta dos cursos de graduação se caracteriza pela expansão do uso da modalidade EaD como estratégia de maximização do lucro. Apenas os cursos de graduação do “Ensino Premium” são presenciais e voltados para os estudantes de renda mais alta. Esta unidade de negócio engloba os cursos de medicina do Instituto de Educação Médica (IDOMED) e os cursos de graduação do IBMEC.

A partir da reestruturação da oferta realizada em 2019, os cursos de medicina e o IBMEC deixaram de fazer parte da unidade de negócio “Ensino Presencial”. A partir de então, o que a YDUQS denomina como presencial não é mais uma modalidade de ensino e sim uma marca, tendo em vista que o “Ensino Presencial” passa a ser composto da modalidade presencial e semipresencial. A modalidade semipresencial tem 70% da carga

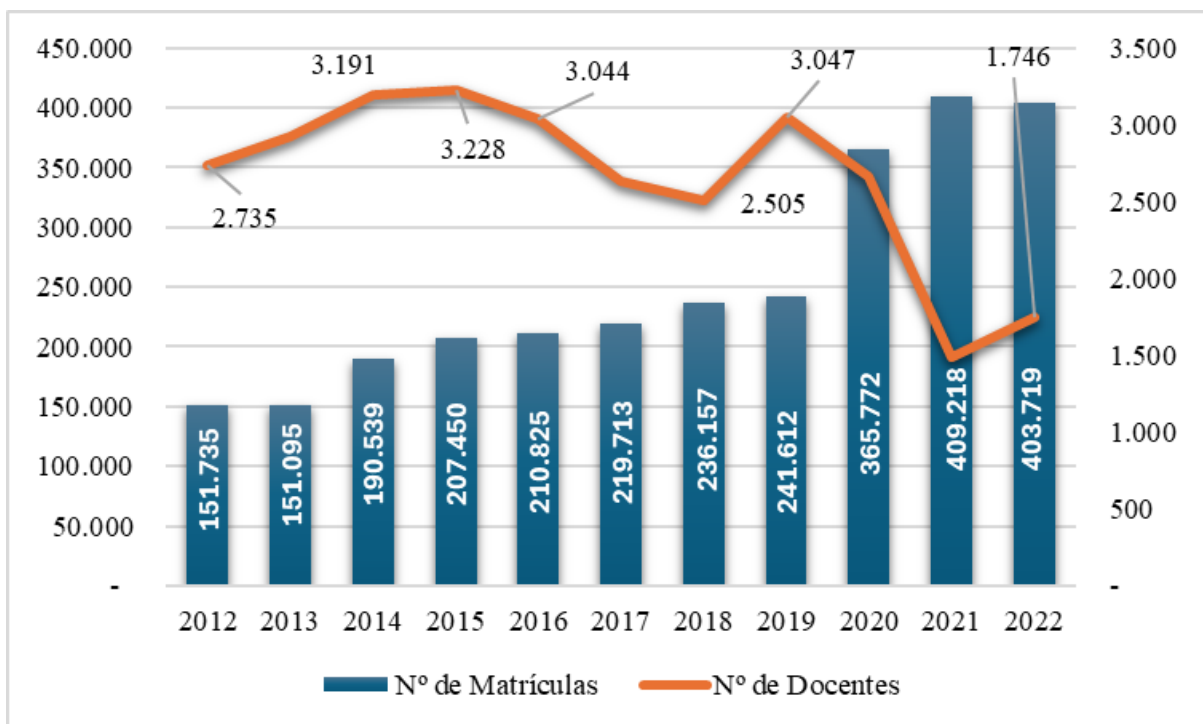
horária presencial e 30% da carga horária online que pode ser com aulas síncronas ou, mais comumente, assíncronas.

O “Ensino Premium” e o “Digital” correspondem a 54% da Receita Líquida da Empresa. O “Ensino Presencial” tem registrado perdas de receita que são compensadas com o aumento do preço das mensalidades. Em 2021, o segmento presencial representava 51% da receita líquida da empresa, no final de 2022, a participação deste segmento caiu para 46% (YDUQS, 2022, p. 28).

Como consequência da frustração da aquisição, o grupo Estácio Participações S.A iniciou um conjunto de estratégias agressivas para a reorganização do grupo empresarial, das quais destacamos: a demissão em massa de docentes, a organização dos cursos de graduação em unidades de negócio e a alteração do nome do grupo empresarial.

A reestruturação organizativa da Estácio Participações S.A (Gráfico 1) foi marcada por radical reengenharia que envolveu corte de milhares de postos de trabalho em uma conjuntura marcada pelas reformas nos direitos trabalhistas – Lei nº 13.467/2017 (BRASIL, 2017) – que viabilizou a contratação de profissionais em condições mais precarizadas.

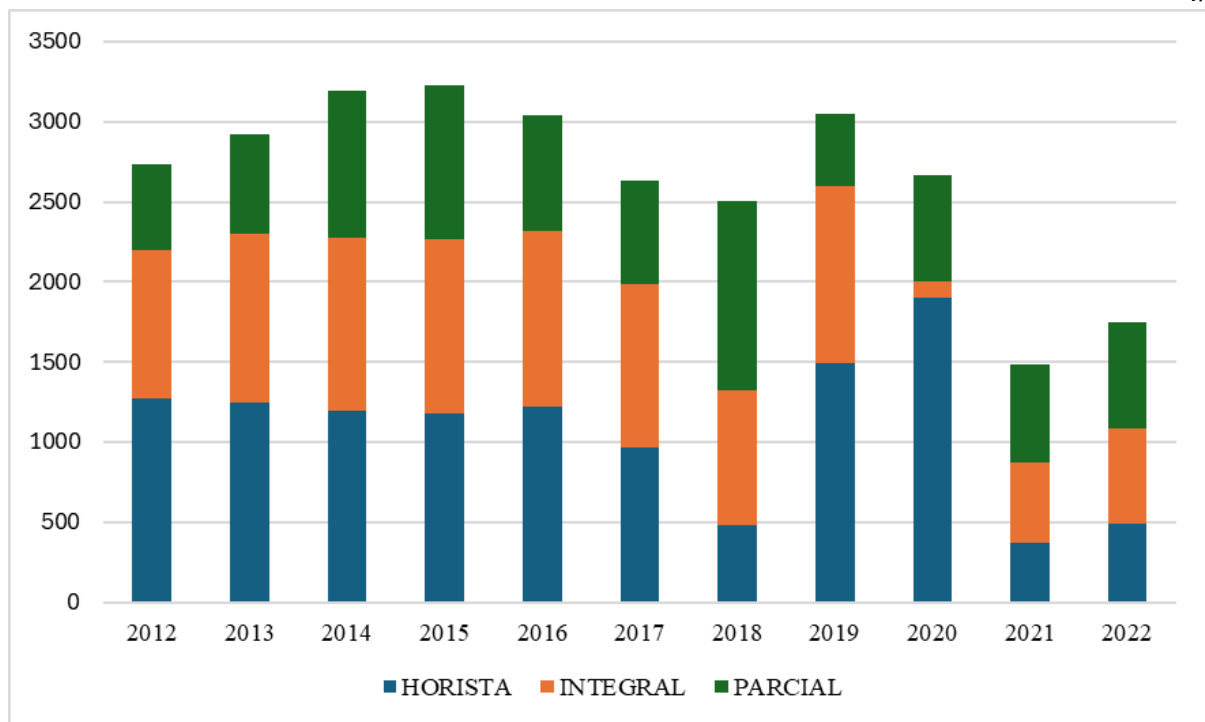
Gráfico 1: Relação entre o nº de docentes e o nº de matrículas da UNESA (2012-2022)



Fonte: INEP (2023). Elaboração própria.

As mudanças quantitativas foram acompanhadas de mudanças qualitativas expressas pela mudança do vínculo de trabalho, cada vez mais precárias (Gráfico 2).

Gráfico 2: Nº de docentes da UNESA por vínculo empregatício (2012-2022)



Fonte: INEP (2023). Elaboração própria.

Essas estratégias evidenciam uma mercantilização de “novo tipo”, engendrando a refuncionalização das instituições educacionais, a precarização do trabalho docente e novas conformações da heteronomia cultural em decorrência da Financeirização das IES que requerem o aumento na escala da exploração do trabalho.

Palavras-chave: Educação Superior, Financeirização da Educação, Condições do Trabalho Docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017*. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm. Acesso em: 11/08/2024.

ESTÁCIO PARTICIPAÇÕES S.A. *Prospecto preliminar de oferta pública de distribuição primária e secundária de UNITS de emissão da Estácio Participações*. 2007. Disponível em: <https://www.yduqs.com.br/Download.aspx?Arquivo=2WIVgA8YK3RQkdl2DH8Dg==&IdCanal=BY+Sbn2TGepdP4sEX0ul6A==>. Acesso em: 07/03/2023.

ESTÁCIO PARTICIPAÇÕES. *Fato Relevante*. 2016. Disponível em: <https://www.yduqs.com.br/List.aspx?idCanal=xzyfPuNv+j+iLpg6rec3zA==&ano=2016>. Acesso em: 31/03/2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Microdados do Censo da Educação Superior 2023*. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 30 jun.2023.

PALHARES, Isabela; MARTINS, Cristiano. *Cinco Instituições Particulares concentra 27% dos alunos de graduação do país*. Folha de São Paulo. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2023/10/cinco-instituicoes-particulares-concentram-27-dos-alunos-de-graduacao-do-pais.shtml>. Acesso em: 20/10/2023.

YDUQS. *Demonstração Financeira Padronizada: 4º trimestre 2022*. 2022. Disponível em: <https://www.yduqs.com.br/Download.aspx?Arquivo=6AZPEmq7OqQ11KOE0vfg9A==>. Acesso em: 01/04/2023